

CORREIO BRAZILIENSE

» BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 4 DE ABRIL DE 2021

(DOMINGO)

» Número 21.133 » 76 páginas » R\$ 4,00

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Revista
do CORREIOFé para
recomeçar

Marly de Castro teve vários parentes vítimas da covid-19 e usa a religião para superar a dor. Veja histórias de brasilienses que buscam formas de seguir após importantes perdas na família.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"É a preservação da vida que está em primeiro lugar"

Em entrevista ao **Correio**, o arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, ressalta a importância do significado da Páscoa neste momento de pandemia. "A vida venceu a morte na ressurreição de Cristo, e isso é uma mensagem de esperança", diz o religioso. A covid também foi tema do papa Francisco na Vigília Pascal, no Vaticano. PÁGINAS 14 E 21

Murilo Alvesso/Divulgação

Brasil perde seu maior romântico



Agnaldo Timóteo, de 84 anos, morreu ontem, devido a complicações da covid-19. Ele era uma das vozes mais conhecidas do país e também exerceu mandatos como político.

PÁGINA 6

Diversão&Arte

Daniel volta à ativa com *The Voice* e novo álbum

Nas telas com a versão do programa para candidatos com mais de 60 anos, cantor lança *Daniel em casa*, com sete canções. PÁGINA 24

ENTREVISTA

Paulo Henrique Costa



Ana Rayssa/CB/D.A Press

BRB: apoio decisivo contra a pandemia

» ANA MARIA CAMPOS

Com programas de crédito e renegociações de dívidas, além de ações sociais, o Banco de Brasília é hoje o principal instrumento para a recuperação da economia local na crise sanitária. Ao **Correio**, o presidente do BRB (foto) falou também sobre os bons resultados da instituição. PÁGINA 19

Ensina-me a ser feliz!

Profissionais especializados no bem-estar dos trabalhadores ganham espaço em empresas e órgãos do governo.

CAPA E PÁGINAS 2 A 6



Economia

"Brasil está caminhando para o precipício"

Se o governo não fizer os ajustes necessários no Orçamento deste ano, vai agravar ainda mais o quadro fiscal, diz Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do Banco Central.

PÁGINAS 10 E 11

País precisa de 32,8 mil médicos apenas em UTIs

Um fator estrutural contribui para a situação crítica no atendimento aos pacientes de covid-19 no Brasil: a carência de profissionais especializados em unidades de terapia intensiva. Atualmente, a rede hospitalar conta com 7,2 mil médicos intensivistas. Mas segundo cálculos

da Associação Brasileira de Medicina Intensiva, seriam necessários mais 32,8 mil para atender à atual demanda. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, admitiu o problema e disse que pretende ampliar a oferta de bolsas para formar médicos habilitados nessa área. "É algo que deve-

ria ter sido pensado lá atrás. Não foi", reconheceu. A escassez de intensivistas provoca jornadas extenuantes para quem está na linha de frente. Recém-formada, Amanda Costa, 23 anos, chega a trabalhar 90 horas por semana na UTI repleta de pacientes com covid-19.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Longa fila da esperança — Cerca de 3,6 mil brasilienses foram vacinados, ontem, no primeiro dia da campanha para idosos com 66 anos. Mas não foi fácil receber a 1ª dose. Pessoas chegaram a passar a madrugada nas filas dos drive-thrus do Lago Norte (alto), do Parque da Cidade (E) e de Águas Claras, onde Antônio Carlos (D) foi imunizado. No início da tarde, o GDF remanejou 2,4 mil doses para não haver desabastecimento. Hoje, vacina só para agendados da 2ª dose.

Governo quer ajuda militar na vacinação

Presidente Bolsonaro e ministros Braga Netto e Marcelo Queiroga anunciam a intenção de convocar integrantes das Forças Armadas para aplicarem imunizantes. O problema, no entanto, é falta de vacina.

● Após fura-fila da vacina, cúpula da PM-DF será toda substituída

● Com 19,6 mil mortes, Brasil tem a pior semana da pandemia

PÁGINAS 2, 5, 6, 17 E 18. VISÃO DO CORREIO, 12